

GLOSSÁRIO

Alimentaria – associa os elementos Alimento, Meio Ambiente e Energia. É um novo conceito em agricultura, pecuária e floresta que procura desenvolver formatos produtivos que integrem de maneira sinérgica a produção de alimentos e de energia com preservação ambiental. A alimentaria visa à soberania alimentar e energética das comunidades e dos povos de maneira integrada e harmônica com os ecossistemas locais.

Commodities – termo que corresponde a produtos básicos globais não industrializados, ou seja, matérias-primas que não se diferem independentemente de quem as produziu ou de sua origem, sendo seu preço uniformemente determinado pela oferta e pela procura internacional.

Macropolítica – movimento, grupo de pessoas ou organizações que visam ao lucro em cima de suas atividades. Como um empresário, uma empresa, uma mídia de massa, uma emissora, uma organização, etc.

Micropolítica – um indivíduo ou um grupo de pessoas que realizam um movimento cultural sem visar a lucros, e/ou benefícios, a não ser difundir o seu projeto a fim de que mais pessoas conheçam sua arte, projeto ou o que quer que seja representado por essa pessoa ou grupo.

Ultraprocessados – produtos que estão prontos para consumo, necessitando de aquecimento ou não, são formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas), derivados de constituintes de alimentos (gorduras hidrogenadas, amido modificado) ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas como petróleo e carvão (corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e vários tipos de aditivos usados para dotar os produtos de propriedades sensoriais atraentes).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, A. P. et al. **Dicionário de Agroecologia e Educação**. 1ª ed – São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. 816 p.: tabs., il.
- FERNANDES, S. Por que comer é um ato político? **Brasil de Fato**. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/07/06/por-que-comer-e-um-ato-politico>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Fichas Agroecológicas**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/fichas-agroecologicas>. Acesso em: 11 jan. 2021.
- MOREIRA, V. R. da R. Fichas Agroecológicas – produção vegetal, 13. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/fichas-agro-ecologicas/producao-vegetal>.
- NOBREGA, S. C.; FERREIRA, L. C. G. **Agricultura urbana agroecológica**: uma experiência com hortas escolares. [Ebook] – Goiânia: [S. n.], 2020. 54p.: il.
- REDE PENSSAN. **Olhe para a fome**: o desafio é de todos e todas nós. Disponível em: <http://olheparaafome.com.br/>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. **Soberania Alimentar**: Uma resposta às mudanças climáticas. Cartilha SOF, 2009. Disponível em: <https://www.sof.org.br/soberania-alimentar-uma-resposta-as-mudancas-climaticas/>.

EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

Danilo Melo Souza | Secretário em exercício

Manoel Vicente Calazans | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa

Polianna Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação do Campo/Quilombola

Polianna Nascimento dos Reis

Coordenações das Etapas

Polianna Nascimento dos Reis

Cassia Margarete Amaro dos Santos

Daniela Silva Ferreira

Equipe de Elaboração

Francisco Cruz do Nascimento

Luciene Rocha Silva

Jamille Pereira Almeida

Maria do Amparo Gomes Carvalho

Marcos Paiva Pereira

Kriscia Santos Argolo

Colaboradores(as)

Adriana Mendonça dos Santos

Bruno Alves Moura Ito

Cassia Margarete Amaro dos Santos

Daniela Silva Ferreira

Fernanda Pessoa do Amaral

Gilberto Cardoso Almeida

Polianna Nascimento dos Reis

Revisão, projeto gráfico e diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Patrícia Santos Oliveira, técnica em Floresta/Agricultura Familiar.

Casa Familiar Agroflorestal do Baixo Sul da Bahia (CFAF), Nilo Peçanha–BA.

Segue uma dica:

Lá nas fichas agroecológicas, você também encontra uma ficha (31) sobre a preparação dos E.M:

➔ <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/fichas-agroecologicas>

9 AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos ao final de mais uma trilha. Essa foi longa, né? Tenho certeza de que essa trajetória te levou a vários conhecimentos e a muitas reflexões para a vida.

Agora é hora de avaliar, e registrar no **diário de bordo** e de socializar com a turma toda essa caminhada e essa bagagem acrescentada na mochila do(a) trilheiro(a)!

- 1 Qual foi sua dificuldade no percurso trilhado?
- 2 O que você achou dos temas abordados nessa trilha?
- 3 Qual foi o tema que mais te chamou a atenção? Por quê?
- 4 Você gostou das atividades propostas? Acrescentaria ou retiraria alguma?

Esse espaço é seu. Fique à vontade!

EPIGRAFE

Tem muita grandeza a produção do indígena, quilombola, pescadora, extrativista, quebradeira de coco e camponesa.

Miudeza não é, não!

É diversidade de alimentação, cultivada com carinho, conhecimento e dedicação e transmitida de geração em geração.

Sandra Marli da Rocha Rodrigues

Líder do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA). Disponível em [EBSSAN, 2015](#).

Modo de preparo:

- I. Cozinhe bem o arroz, coloque-o em uma vasilha limpa e feche-a;
- II. Coloque a vasilha com arroz em uma mata ou na borda da mata (isso é para capturar os microrganismos). Antes de colocar, limpe a área;
- III. Cubra a vasilha com matéria orgânica e/ou serrapilheira;
- IV. Deixe na mata de 15 a 20 dias (nesse tempo os microrganismos já foram capturados).

Estabilização:

- I. Após recolher a vasilha, deve-se descartar os fungos de coloração cinza e preta;
- II. Distribua o arroz em 5 garrafas pet, cobrindo 10 cm do fundo da garrafa;
- III. Coloque 200 ml de melão e/ou rapadura derretida em cada garrafa;
- IV. Complete a garrafa com água limpa ou água de arroz, deixando um espaço vazio de uns 20 cm;
- V. Feche bem as garrafas e deixe à sombra por 10 a 20 dias, liberando o gás armazenado nas garrafas todos os dias;
- VI. O produto final deve ficar com coloração alaranjada.

Recomendações:

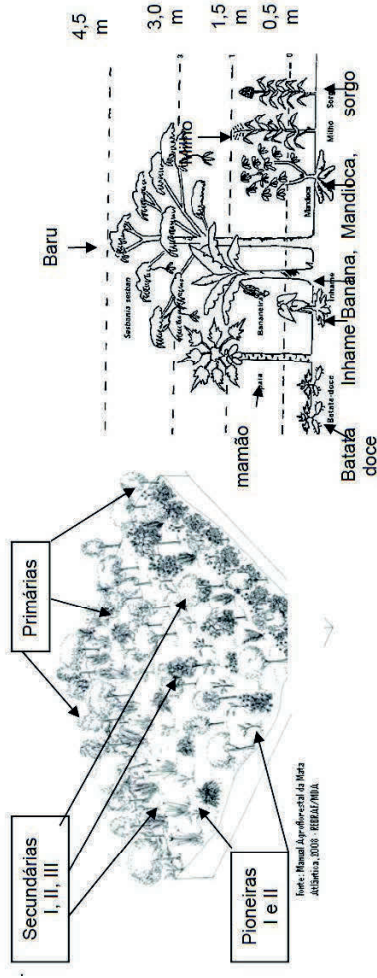
- ◆ Dilui-se 20 ml ou 100 ml em uma bomba de 20 litros de água;
- ◆ É recomendado para a pulverização do solo como ativador/accelerador da decomposição da matéria orgânica, contribuindo na disseminação da vida no solo;
- ◆ Para uso como fungicida, inseticida e adubação foliar, acrescente 500 ml de vinagre em 100 litros de EM já diluído;
- ◆ O EM pode ser armazenado por um ano.

À Comunidade Escolar,

É com grande satisfação que disponibilizamos para a Rede Estadual de Ensino da Bahia os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico produzido a muitas mãos, destinado a apoiar educadores e estudantes no momento de retomada das atividades letivas. A sua elaboração envolveu professores e professoras voluntários da rede estadual, além de técnicos e gestores da Superintendência de Políticas para a Educação Básica – SUPED, responsável pela coordenação do trabalho. Destaca-se, em especial, a intensa interlocução entre diferentes modalidades, na perspectiva de produzir um material atento à acessibilidade e que contemple diferentes modalidades.

Os **Cadernos** foram concebidos como materiais de suporte para o planejamento pedagógico e para o restabelecimento das rotinas escolares. Sua elaboração partiu da análise crítica sobre quais seriam, nesse momento específico, as **aprendizagens significativas** para os estudantes, e quais as competências e habilidades a serem desenvolvidas por eles e elas ao longo desse ano letivo tão atípico. A partir daí, foram construídos os organizadores curriculares, que promovem uma aproximação entre a experiência docente em sala de aula e os objetos de conhecimentos que compõem o Documento Curricular Referencial da Bahia da Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Figura 7. Consórcio agroflorestal.



Fonte das instruções, da tabela e da imagem: MOURA, M.H., et al. Agrofloresta pra todos. Brasília: Emater-DF, 2010. 44p.

A organização didática foi feita sob a forma de “Trilhas de Aprendizagem” associadas aos objetos de conhecimento. Essa estrutura visa a organizar e acompanhar o processo de construção da aprendizagem pelo estudante, propondo interações e conferindo autonomia aos diferentes sujeitos. Cada trilha tem objetivos específicos e sua abordagem foi pensada especialmente para o público estudantil, apresentando uma linguagem que busca despertar a curiosidade e instigar a pesquisa, tornando o aprendizado mais eficaz, agradável, contextualizado e significativo.

Por fim, esperamos que esse material seja utilizado pelos educadores no planejamento pedagógico para o retorno às atividades letivas, como forma de conciliar os tempos e espaços de aprendizagem, e que sirva de inspiração para a produção de novas trilhas, em diferentes linguagens (áudio, vídeo, imagens, redes). Neste sentido, convidamos todos os educadores e educadoras da Rede Pública Estadual a produzirem e (re)elaborarem, a partir dos Cadernos de Apoio, suas Trilhas Autorais, abordando os contextos e necessidades territoriais e locais de cada realidade deste “país” chamado Bahia.

Abraços fraternos!

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

QUER SABER MAIS?

Para aprofundar mais o conhecimento e ajudar no planejamento, veja os links abaixo:

- **Produção vegetal** – <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/fichas-agroecologicas/producao-vegetal>
- **MST e a produção de alimentos saudáveis nas agroflorestas** – <https://mst.org.br/2020/09/11/artigo-mst-e-a-producao-de-alimentos-saudaveis-nas-agroflorestas/>
- **Planejamento de Sistema Agroflorestal** – <https://youtu.be/EhBGWRRRLaU>
- **Sistemas Agroflorestais** – <https://youtu.be/B9Om5KZ69eA>
- **Agroecologia e Educação** – <https://youtu.be/6ZQPpsMcsmc>
- **Agrofloresta é cooperativismo solidário** – <https://youtu.be/hqA93OJbS9U>



QUINTAL DA TRILHA: PRÁTICA AGROECOLÓGICA DE BIOPODER

EM – Microrganismos Eficientes

Ingredientes:

- ◆ 700g de arroz branco ou integral;
- ◆ vasilha de plástico com tampa;
- ◆ rapadura ou metalo de cana;
- ◆ garrafa pet.

Ao entrar em uma mata, você consegue observar o equilíbrio dinâmico da natureza e a sucessão natural. Para fazer Agrofloresta, é preciso observar a natureza, pois o SAF tenta imitar o que acontece nas florestas naturais.

Os sistemas agroflorestais são implementados por meio de consórcios, com uma grande diversidade de plantas e culturas que possuem funções diferenciadas dentro do sistema.

Vamos colocar a mão na massa!

Na sua escola, existe um espaço que possa ser implantado um Sistema Agroflorestal? Se sim, é hora de planejar um SAF.

Os SAFs são implantados por meio de consórcios. Segue a seguir como exemplo o modelo de um consórcio. Lembre-se, antes de implantar é muito importante primeiro planejar.

Como montar um consórcio agroflorestal

- I. Definição das plantas de acordo com a idade.
- II. Montagem do arranjo.

Tabela 1. Exemplo de arranjo para a região do Cerrado

ESTRATO (altura relativa)	CICLO DE VIDA					
	Pioneira I (até 4 meses)	Pioneira II (até 1 ano)	Secundária I (até 3 anos)	Secundária II (até 20 anos)	Secundária III (até 50 anos)	Primárias (até 80 anos)
Emergente	Couve	Milho	Mamão	Mutamba	Eucalipto, cajá	Jatobá
Alto	Cenoura, cebola	Arroz	Banana, mandioca	Amoreira, banana	Abacate	Manga, jaca, baru e mogno
Médio	Coentro	Feijão	Guandu, inhame	Café	Cítricos	Cítricos
Baixo	Agrião da terra	Salsa	Abacaxi	Colonião	Café	Café

APRESENTAÇÃO DA TRILHA AGROECOLÓGICA

A Trilha Agroecológica aqui apresentada é um produto coletivo com vistas a disponibilizar ao público caminhos inspiradores para estimular as vontades políticas e a consciência das nossas responsabilidades sobre a transformação do pensamento e das ações de conservação, preservação, dinamização, exploração e respeito à vida do nosso planeta.

O passo a passo de cada etapa traz uma sequência de estudos e de aprendizagens para alcançarmos o sucesso no manejo consciente do solo, da água, da vegetação e, acima de tudo, da vida. A Agroecologia não é apenas uma revisão conceitual da agricultura com técnicas ecológicas, e sim um conceito de relação ética com a vida e com seus ecossistemas, visando à sustentabilidade e ampliando os processos agrícolas de maneira inclusiva e responsável.

As propostas que apresentamos advêm do desejo de superar os danos históricos causados à biodiversidade e à sociedade devido à ganância e ao uso nocivo de agrotóxicos. Estudar princípios agroecológicos na educação básica é renovar a esperança da construção de uma sociedade organizada, preocupada com todas as espécies de vida; é disponibilizar ferramentas que auxiliem as escolas e seus professores no desenvolvimento de trabalhos escolares que envolvam as comunidades, que tragam experiências para fortalecerem o currículo, tomando como princípio que o cultivo agroecológico é, sem dúvida, o cultivo da sustentabilidade social, além de representar estudo e uso de energias renováveis e superação de desafios para a construção de uma sociedade justa.

Equipe de Elaboração das Trilhas/ Coordenação de Educação do Campo e Quilombola



QUADRO – SÍNTESE: AGROECOLOGIA

Ano/série: 3ª série

Eixo Integrador

- ◆ Aliança entre o Campo e a Cidade

Objetivo

- ◆ Analisar a importância da aliança entre o campo e a cidade para a construção de uma sociedade mais sustentável e economicamente justa.

III Unidade letiva

Tema gerador: Soberania alimentar

Competências:

- ◆ ADEFAFCN2 – reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.

Habilidades:

- ◆ EM13CNT206 – justificar a importância da preservação e da conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

Quintal da trilha: Práticas agroecológicas de biopoder

8 Na sua região, houve alguma iniciativa de solidariedade durante esse período da pandemia? Se sim, qual?

9 Seria possível mobilizar uma feira agroecológica na sua escola e/ou na sua comunidade? O que acha da ideia de organizar um processo autogestionado de comercialização e ao mesmo tempo de mobilização?

8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Vamos seguir a trilha, estamos quase finalizando! Essa trilha tá muito top, vamos que vamos!

Agora vamos falar um pouco sobre Sistemas Agroflorestais – SAFs.

- ◆ Você conhece algum Sistema Agroflorestal?
- ◆ Na sua escola, há algum Sistema Agroflorestal?
- ◆ Sua comunidade tem alguma experiência com Sistema Agroflorestal?

Sistema Agroflorestal – SAF é uma área de floresta ou reflorestamento que pode ser manejada juntamente com culturas agrícolas, árvores nativas, árvores de lei, podendo ou não ter a criação de animais no mesmo espaço, o que leva a uma diversidade produtiva no mesmo espaço.

Os sistemas agroflorestais são organizados em arranjos, que podem ser:

- ◆ Sistema agrossilvicultural – realizado com cultivos de plantas anuais e árvores.
- ◆ Sistema agrossilvipastoril – realizado com a presença de árvores, com cultivos de plantas e também a presença de animais.
- ◆ Sistema silvipastoril – Neste sistema, o arranjo é realizado com a presença de pastagens e animais consorciados com as árvores.

MOREIRA, V.R.R. **Fichas Agroecológicas – produção vegetal**. 13. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/orga-nicos/fichas-agroecologicas/producao-vegetal>. Acesso em: 11 jan. 2021.



No início da pandemia da covid-19, muito dessa produção foi perdida, as feiras livres foram fechadas em diversos municípios, sendo este o único espaço de escoação da produção para muitos(as) agricultores(as), as escolas fecharam e isso também impactou aqueles(as) que fornecem para o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. No entanto, em outras regiões, durante a pandemia, houve um aumento na produção de alimentos para autoconsumo e abastecimento popular. Muitas comunidades e assentamentos da reforma agrária em ato de solidariedade levaram alimentos agroecológicos para a mesa de muitas famílias no campo e na cidade.

Nos pontos iniciais dessa trilha, vimos o retrocesso do Brasil ao retornar para o mapa da fome. Vale ressaltar que nesse pacote dos retrocessos também estão inclusos os desmontes de várias políticas públicas e de programas que foram desenvolvidos para o fortalecimento da agricultura familiar e camponesa. A exemplo desses programas de fortalecimento, temos o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e o PNAE. Esses dois programas contribuíram com a retirada do Brasil do mapa da fome e hoje estão ameaçados.

- 1 Como se dá a produção e a comercialização de alimentos em sua comunidade e no seu município?
- 2 Existem feiras da agricultura familiar?
- 3 O que você já conhecia sobre esses dois programas?
- 4 Alguém da sua família e/ou comunidade comercializa para esses programas?
- 5 Você sabe como funciona o acesso aos dois programas?
- 6 Faça uma breve pesquisa sobre o atual desmonte do PAA e o impacto que causará na soberania alimentar.
- 7 Dialogue com sua comunidade sobre a importância de acessar o PNAE, tanto para a comercialização institucional da agricultura familiar quanto para a garantia de uma alimentação saudável das crianças nas escolas.

TRILHA 5

Soberania alimentar

1 PONTO DE ENCONTRO

Chega mais, vamos dar início a mais uma trilha!

Não se esqueça de que estaremos com você em todo o percurso. Ao chegar ao destino final da trilha, será hora de olhar para trás e avaliar sua caminhada.

Vamos falar sobre **soberania alimentar**?

O que é isso? Ao que te remete a palavra **soberania**?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para iniciarmos a prosa, vamos refletir sobre algumas questões. Animaldo(a)? Pense sobre os questionamentos abaixo, registre suas respostas no seu **diário de bordo** e socialize com a turma!

- ◆ A soberania alimentar no Brasil já foi alcançada?
- ◆ A soberania alimentar precisa ser debatida? Por quê?
- ◆ As políticas neoliberais ameaçam a soberania alimentar?

Agora, vamos visitar alguns conceitos?

O conceito de *soberania alimentar* nasce de um contraponto do conceito de Segurança Alimentar estabelecido pela FAO, pois compreende-se que um povo para ser livre precisa ser soberano e essa soberania passa pela alimentação. (MPA–Brasil, 2016).

A soberania alimentar é uma proposta política para enfrentar a fome e suas consequências. É uma ética de vida ligada ao direito dos povos a uma alimentação saudável e nutritiva, culturalmente adequada, cujos alimentos sejam produzidos de forma ecológica e sustentável.

Inclui o direito dos povos de produzirem seus próprios alimentos e decidirem seu próprio sistema agroalimentar, priorizando a participação e as necessidades das pessoas envolvidas (produtores, distribuidores e consumidores) em detrimento dos interesses das empresas e dos mercados. (MPA–Brasil, 2021)

Disponível em: <https://mpabrazil.org.br/artigos/soberania-alimentar-e-direitos-camponeses-para-a-cabana-com-o-dilema-da-fome/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

A soberania alimentar é um princípio construído pela Via Campesina na luta contra os tratados de livre comércio na agricultura e apresentado em 1996. É o direito que os povos, países ou união de Estados têm para definir suas políticas agrícolas e alimentares e proteger sua produção e sua cultura alimentar.

Disponível em: https://www.sof.org.br/wp-content/uploads/2009/01/cartilha_soberania_alimentar.pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.

A soberania alimentar é construída em um processo de alianças como princípio articulador de muitas lutas. (SOF, 2009)

- 1 Quais são essas lutas?
- 2 Por que a alimentação não pode ser encarada de forma isolada?

Estamos vivendo uma reformulação da indústria dos alimentos onde o “ser saudável” se resume à substituição de substâncias que podem ser produzidas em laboratórios, no caso dos ultraprocessados.

- 1 O que podemos chamar de alimento?
- 2 O avanço do agronegócio e a expulsão dos(as) camponeses(as) de seus territórios são articulações corporativas para o controle dos sistemas alimentares? Argumente.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Para continuarmos na trilha falando de soberania alimentar, é necessário dialogarmos e refletirmos sobre a **fome**.
Veja a imagem a seguir.

contexto social e cultural. A alimentação está enraizada na cultura e é carregada de significações históricas, de curta ou longa duração. Assim, formam-se os padrões alimentares que representam um conjunto de alimentos frequentemente consumidos por indivíduos e populações, e que expressam o que se come e como se come como resultado de um processo sob controle biológico-sociopolítico-socio-cultural-evolucionário. (JAIME, P.C. p.119, 2020)

ALIMENTO. In: Dicionário de Agroecologia e Educação. Disponível em: https://www.epsiiv.fiocruz.br/sites/default/files/dicionario_agroecologia_nov.pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.

- a) Para você, o que é alimento?
- b) Defina alimentos *in natura*, produtos processados e produtos ultraprocessados.
- c) Como são os padrões alimentares da sua comunidade?

3 Qual é a relação das sementes crioulas com o tema da alimentação saudável?

4 Como está a sua alimentação? Você consome muitos produtos ultraprocessados? Se sim, quais?

Vamos para uma sessão cinematográfica sobre alimentação saudável e debater mais um pouco sobre esse assunto tão urgente? Se liga no vídeo:

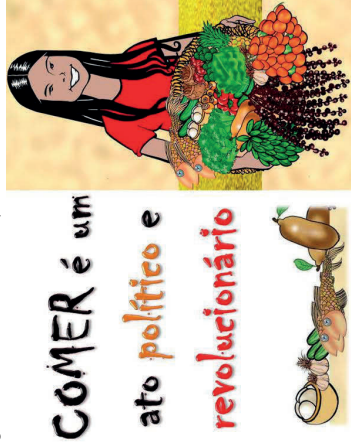
▶ **Bem viver: saúde, alimentação saudável e agroecologia** – <https://youtu.be/gEFX48RjdJU>

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Um povo que não produz o próprio alimento é um povo escravo.
(José Martí)

É notório o processo organizacional da agricultura familiar e camponesa, mas ainda há muitos desafios a serem enfrentados, sendo um deles a falta de políticas públicas específicas, principalmente para a comercialização da produção familiar e camponesa.

Figura 5. Comer é um ato político e revolucionário



Fonte: comunidade Agroecologia e Soberania Alimentar, 2020.

Figura 6. A terra não é mercadoria



Foto: Leandro Molina, 2021.

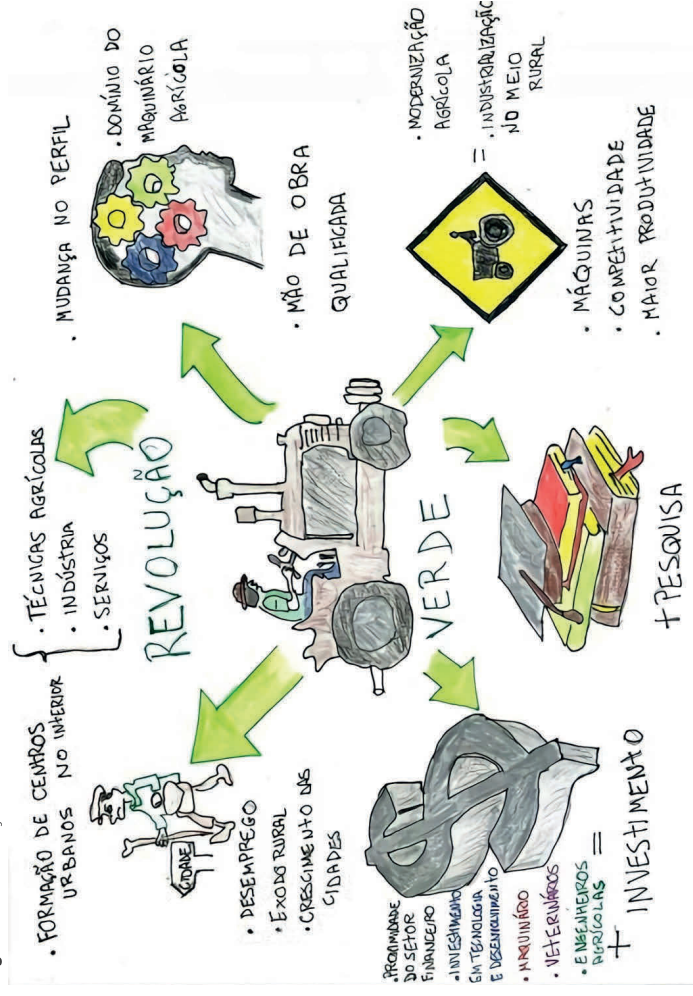
Grande parte dos produtos do agronegócio é exportada como *commodities* e outra parte é direcionada ao mercado interno. A indústria de alimentos ultraprocessados no Brasil é muito forte e nas últimas décadas acarretou em uma verdadeira revolução alimentar junto à nova geração. Um exemplo muito presente no cotidiano dos jovens é o consumo do salgadinho de milho, que, como outros alimentos, utilizam milho transgênico. (NOBREGA; FERREIRA, p. 15, 2020)

Os produtos ultraprocessados são carregados de sódio, gordura e açúcar, e são pobres em nutrientes.

Hora do **diário de bordo!** Registre suas respostas para os itens abaixo e não se esqueça de socializar tudo com sua turma.

- 1 Na despensa e/ou na cozinha de sua casa, verifique se há produtos industrializados e anote as informações do rótulo.
- 2 Alimento é qualquer substância contida na natureza que se possa esperar que seja ingerida por seres vivos e que seja capaz de fornecer nutrientes necessários para a manutenção da vida. Dada a diversidade das espécies que precisam se alimentar, o alimento não é uma substância única, mas sim agrupamentos complexos e diversos de compostos químicos criados pela natureza sob controle biológico-evolucionário. A comida é a representação do alimento na vida das pessoas; como tal, envolve a combinação não aleatória de alimentos que é moldada a partir da disponibilidade alimentar em dado

Figura 1. Revolução verde



Fonte: Agricultura urbana agroecológica: uma experiência com hortas escolares em Goiânia-GO, PROEC/UEG.

A revolução verde e seus pacotes tecnológicos prometeram acabar com a fome, no entanto, o cenário em que o território brasileiro se encontra hoje é de destruição de seus biomas e o aumento da fome.

Hoje no mundo, segundo os dados do relatório da Organização das Nações Unidas – ONU, temos mais de 2,3 bilhões de pessoas (ou 30% da população global) que não tiveram acesso à alimentação adequada durante todo o ano de 2020. Desse total, 60 milhões de pessoas estão na América Latina e no Caribe. No Brasil, dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no país, realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), indicaram que nos últimos meses do ano passado mais de 19 milhões de brasileiros passaram fome e mais da metade dos domicílios no país enfrentou algum grau de insegurança alimentar. (MPA Brasil, 2021)

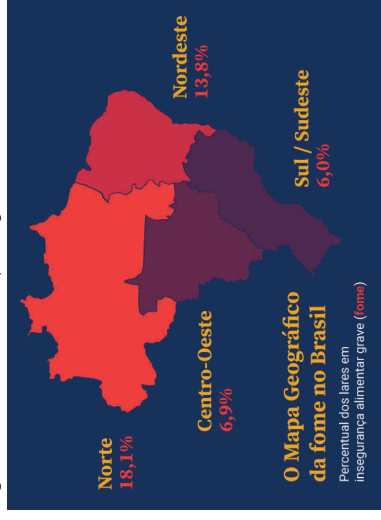
Disponível em: https://mpabrasil.org.br/noticias/25_anos_jornada_via_campesina_doacoes/. Acesso em 11 jan. 2021.

Figura 2. Protesto por comida de verdade no campo e na cidade



Fonte: *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*, 2021.

Figura 3. Fome no Brasil por região



Fonte: Rede PENSSAN, 2021.

Registre no **diário de bordo** e socialize com todos e todas!

- 1 Segundo uma pesquisa da **VigiSAN**, 2021, de 2018 a 2020, o aumento da fome foi de 27,6%. Em apenas dois anos, o número de pessoas em situação de insegurança alimentar grave saltou de 10,3 milhões para 19,1 milhões. Nesse período, quase 9 milhões de brasileiros e brasileiras passaram a ter a experiência da fome em seu dia a dia. O que levou o Brasil a retornar ao mapa da fome?
- 2 Analisando a Figura 3, as regiões Nordeste e Norte são as mais afetadas pela fome. Por que isso acontece?
- 3 Quais são as possíveis soluções para erradicar a fome?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 Soberania alimentar

Soberania alimentar tem a ver com alimentos saudáveis, com cultura, com hábitos alimentares, com sistemas locais, com respeito ao meio ambiente, etc. O objetivo primeiro e central é a produção de alimentos saudáveis e variados, com qualidade e quantidade necessárias e suficientes, através de sistemas diversificados de produção.

- 4 A comercialização de alimento é a ponte que liga campo e cidade. Reflita sobre essa afirmativa e comente coerentemente sobre a importância da relação entre campo e cidade na luta pela soberania alimentar.
- 5 Os impérios agroalimentares controlam as prateleiras dos supermercados e, em sua maioria, essas prateleiras são compostas por produtos ultraprocessados, o que não se pode chamar de alimento. Baseando-se nessa reflexão, por que obesidade e desnutrição são duas faces da mesma moeda?
- 6 A venda de cestas de alimentos, a criação de redes de consumidores de alimentos saudáveis, a criação de mercados populares em parceria com organizações urbanas, abastecimento de restaurantes e cozinhas comunitárias, todas estas são possibilidades de começar o processo organizativo de comercialização, de relação direta com o povo consumidor e de fortalecimento do debate político da soberania alimentar. Existe alguma dessas iniciativas em sua comunidade e/ou em seu município?
- 7 Você conhece a Comunidade que Sustenta a Agricultura – CSA? Junte seu conhecimento a uma breve pesquisa e registre no seu diário de bordo.
- 8 Discorra em um pequeno texto sobre a afirmativa “comer é um ato político”.
- 9 Por que o Brasil é campeão mundial no consumo de agrotóxicos?

Ficou curioso(a) para conhecer mais sobre CSA? Então, chega mais no *site* da CSA Brasil e conheça as iniciativas espalhadas por todo o território brasileiro!

➔ **CSA Brasil** – <http://csabrasil.org/csa/>

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Vamos falar de alimentação saudável? Para iniciar, reflita sobre o tema a partir das imagens a seguir.

QUER-SABER-MAIS?

Se liga nos vídeos abaixo!

- ▶ **O que é soberania alimentar?** – https://youtu.be/M-PIPi_FPEo
- ▶ **O que mulheres de diferentes territórios brasileiros entendem por soberania alimentar** – <https://youtu.be/WhD4zsNFbOo>
- ▶ **RAMA: agricultoras agroecológicas fortalecendo a soberania alimentar no campo e na cidade** – <https://youtu.be/pkMcHzKtnaM>

CANTINHO DA CURIOSIDADE

No dia 16 de outubro de 2021 (Dia Mundial da Alimentação), a luta pela soberania alimentar fez 25 anos. Acesse e saiba mais:

- **Celebração da Via Campesina com doações e denúncias contra o agronegócio no Brasil** – https://mpabrazil.org.br/noticias/25_anos_jornada_via_campesina_doacoes/
- **Celebração em territórios de São Paulo** – <https://www.sof.org.br/25-anos-da-soberania-alimentar-sao-celebrados-em-encontros-em-territorios-de-sao-paulo/>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

1 “Por isto, o desafio para o Estado Brasileiro é a organização da produção de alimentos através de um sistema que articule a produção diversificada de alimentos saudáveis, visando à alimentação de toda a população com alimentos de qualidade, sustentabilidade dos meios e sistemas produtivos para as atuais e futuras gerações e a distribuição justa e equitativa para o conjunto da população.” Trecho do texto 1.

Quais estratégias são necessárias para superar esse desafio?

- 2 Por que a produção de alimentos para o consumo familiar é importante para as famílias camponesas?
- 3 No consumo alimentar da sua família, que porcentagem vem da própria produção familiar?

Uma nação é soberana, isto é, manda no seu próprio nariz, é dona de seu próprio destino, quando ela tem alimentação suficiente para todo o seu povo comer e ainda estoque para vários anos. Ter comida suficiente e estocada significa **soberania alimentar**.

Por isto, o desafio para o Estado Brasileiro é a organização da produção de alimentos através de um sistema que articule a produção diversificada de alimentos saudáveis, visando à alimentação de toda a população com alimentos de qualidade, à sustentabilidade dos meios e sistemas produtivos para as atuais e futuras gerações e à distribuição justa e equitativa para o conjunto da população.

O Brasil, mesmo sendo grande exportador de alimentos e grãos, ainda tem em seu território mais de 12 milhões de pessoas famintas e outros tantos milhões que desperdiçam alimentos. Soberania alimentar ainda não foi alcançada e estes fatos demonstram necessidade de mudanças profundas no modelo agrícola vigente.

Isto significa uma política nacional de produção e distribuição que garanta alimentação:

- ◆ suficiente para atender a todas as necessidades da população;
- ◆ estável para enfrentar anos ou momentos de baixa produção por problemas de clima, com boa política de estoques;
- ◆ autônoma com autossuficiência nacional de alimentos básicos;
- ◆ sustentável garantindo o uso permanente de nossos recursos naturais;
- ◆ justa e igualitária garantindo o acesso de cada cidadão ao mínimo que uma pessoa precisa para se alimentar bem, tanto em quantidade como em qualidade;
- ◆ variada, garantindo uma alimentação equilibrada e nutritiva;
- ◆ limpa e saudável, livre de venenos, agrotóxicos, hormônios artificiais, anabolizantes, antibióticos e transgênicos;
- ◆ produzida ecologicamente.

Soberania alimentar começa em casa

Para a família camponesa, soberania alimentar começa em casa, produzindo de tudo para seu próprio consumo, garantindo sua subsistência, não dependendo do mercado para garantir seu autossustento e excedentes em quantidade e qualidade que contribuam para a soberania alimentar do país.

A produção de alimentos para o consumo familiar é muito importante para as famílias camponesas, pois reduz o custo com aquisição de alimentos no mercado, melhora a qualidade alimentar, diversifica a dieta da família, além de garantir alimentos livres de agrotóxicos. De modo especial, a horta caseira, plantio de mandioca, feijão, abóboras, batatas, criação de galinhas e ovos, porcos, entre outros, e a plantação de frutíferas contribui com a produção para o autossustento da família.

Sistemas Camponeses de Produção

O principal meio de garantir soberania alimentar são os Sistemas Camponeses de Produção (SCP) que é o contrário de “cadeia produtiva”. A cadeia produtiva prende o agricultor em um só produto, vinculado a poucas indústrias e com pacotes prontos. É bom para a indústria e para o capitalista, ruim para as famílias camponesas. A cadeia produtiva é feita para criar dependência.

O conceito e a prática dos Sistemas Camponeses de Produção (SCP) vêm sendo empregados por alguns Movimentos Camponeses, em alternativa ao conceito de cadeia produtiva. Implícita no conceito de cadeias produtivas está a organização da produção de forma integrada ao mercado, dependência do capital financeiro, aumento de fluxos de mercadoria e subordinação ao mercado, emprego de insumos energéticos e materiais externos petrodpendentes e deterioração ambiental. Não se trata de uma questão semântica, cada conceito reflete uma lógica de pensar, planejar, organizar e praticar agricultura. Os Sistemas Camponeses de Produção (SCP) derivam de um novo paradigma — alimergia (Alimento, Meio Ambiente, Energia) — o qual busca integrar de forma justa e ecológica a produção de alimentos, a energia, os serviços ecossistêmicos e a ocupação popular do território.

Com ela, todo mundo ganha: quem planta, quem colhe, quem come e quem vive neste planeta, já que as produções agroecológicas são as mais saudáveis e sustentáveis para o meio ambiente.

(...)Alimentar-se é fundamental, faz parte da macropolítica e da micropolítica.(...) Assim, é importante pensar na alimentação para além de um ato biológico, de manutenção da vida ou de prazer à mesa. Comer tem impactos ambientais, culturais e humanos, já que perpassa um sistema de produção, distribuição e comercialização dos alimentos.

É ele que o consumo pode apoiar ou não quando escolhe onde comprar comida: o poder de compra pode fortalecer a agricultura familiar ou o agronegócio, muitas vezes associado à monocultura, ao desmatamento e à expulsão de camponeses de suas terras.

Porém, como lembra o chef de cozinha e ativista alimentar Júlio Bernardo, só é possível aplicar esse princípio quando se tem dinheiro para escolher o que você vai comer.

Sem uma política de garantia de renda para a população mais pobre, muitos acabam obrigados a escolher as opções mais baratas, em geral os alimentos ultra processados, vendidos por grandes redes de mercados. “Não adianta falar de comida sem agrotóxico, comida termogênica, não adianta discursar para quem não tem o que comer”, diz.

Transformar o comer em um ato político passa por apoiar quem produz comida no Brasil, em geral os indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e assentados da reforma agrária, que por sua vez também possuem uma política de solidariedade e de sustentabilidade.

“A gente está passando talvez pela maior crise sanitária da História e o campo vem mostrando a sua devida importância, o seu devido papel. Mais do que nunca dando uma lição de sociedade, de vida e de distribuição”, afirma o chef de cozinha.

Além de ajudar na distribuição de alimentos durante a pandemia, comprar comida dos pequenos agricultores, comercializada em feiras e em pequenos hortifrutis significa ajudar a manter as crianças do campo na escola, os indígenas em suas terras, os rios preservados e os pequenos produtores seguros, com trabalho e fartura, longe dos problemas sociais atrelados à pobreza.

FERNANDES, S. Por que comer é um ato político. **Brasil de Fato**, 2021. Disponível em: <https://www.brasilefatto.com.br/2021/07/06/por-que-comer-e-um-ato-politico>.

massa maior de pessoas. Assim, nosso debate político poderá ganhar um eco maior, mas temos que fazer nossa parte, tanto na articulação e no estabelecimento de relação entre os camponeses e suas organizações como na relação direta com o povo consumidor;

Nas capitais e grandes centros: é onde hoje estão mais agudas as contradições do modelo agroalimentar, o centro rico obeso e doente e a periferia convivendo com a falta de alimentos, tendo que fazer opções do que colocar na mesa. Pequenas ações de comercialização poderão gerar um impacto político de grande efeito. Todas as possibilidades de comercialização colocadas acima são viáveis. Exige maior nível de organização e este é o grande desafio no campo e na cidade.

Frei Sérgio Gorgen, dirigente do Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA. Disponível em: <https://mpabrasil.org.br/artigos/soberania-alimentar/>.

Texto 2

Por que comer é um ato político

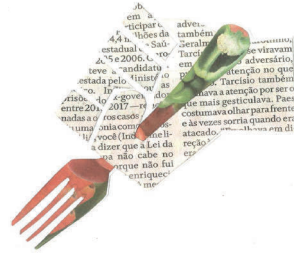


Figura 4. Punho de jornal segurando um garfo

Fonte: zine “Comer é um ato político”, por Sara Gaspar e Iasmin Mozer, 2019.

Certamente você já ouviu a frase: “comer é um ato político”. Mas o que ela significa a fundo? Basicamente, ela chama os consumidores a perceberem que todos os seus atos cotidianos têm também um teor político, reforçado ou enfraquecido pelas suas escolhas. E como comer é fundamental para a vida humana, esse ato acaba passando pelo cerne das decisões políticas.

Transformar o comer em um ato político não é apenas escolher nas eleições um candidato comprometido com a soberania alimentar. Trata-se de fazer escolhas diárias que incentivem a fortalecerem a chamada “comida de verdade”, aquela sem venenos, fresca, local, variada e produzida em sistemas familiares e orgânicos.

Alimergia: alimento, meio ambiente e energia

Alimergia é uma nova maneira de enxergar agricultura, pecuária e floresta e que procura desenvolver formas de produzir que juntem de maneira combinada a produção de alimentos e de energia com preservação ambiental. A alimergia visa à soberania alimentar e energética das comunidades e dos povos de maneira integrada e harmônica com os ecossistemas locais. No entanto, isso só será possível através de sistemas agrícolas de base ecológica, de modo especial a agroecologia, o que implica em sistemas diversificados de produção.

É necessário criar meios através de apoio dos governos e da sociedade que garantam que o Brasil produza alimentos e energia renovável, cuide do meio ambiente e reduza a crise do clima que tanto prejudica os agricultores construindo um sistema de produção no campo que equilibre a produção de alimentos com a preservação dos recursos naturais, com a diversificação dos sistemas de produção agropecuária, combinando com a produção de energia proveniente da biomassa, do sol, do vento e de pequenos e médios aproveitamentos hidroelétricos, fortalecendo as condições para a soberania energética local e nacional.

Os Sistemas Camponeses de Produção têm como base social as famílias e as comunidades camponesas. Suas principais características são:

- ◆ Integração da produção animal e vegetal (agrícola e florestal);
- ◆ Prioridade na produção para o autoconsumo e para o mercado local e regional;
- ◆ Preservação dos recursos ambientais estratégicos como água, solo e biodiversidade;
- ◆ Combinação de plantios anuais com plantios perenes;
- ◆ Utilização, ao máximo, de insumos de origem local;
- ◆ Utilização dos subprodutos de uma produção para a outra, de modo a buscar a sustentabilidade geral do sistema pela diversificação da produção;
- ◆ Busca da autonomia genética e tecnológica e integração de novos conhecimentos e técnicas aos saberes já existentes, sem deixar que eles desintegram o sistema.

Os Sistemas Camponeses de Produção buscam juntar de forma justa e ecológica a produção de alimentos, energia, serviços ecossistêmicos e a ocupação popular do território. Os SCP podem ser organizados das mais variadas formas possíveis, tendo no bioma sua base ecológica e na cultura camponesa sua base social, através de novas formas de produção e cooperação, ampliando a autonomia e a liberdade dos camponeses, abrindo novos caminhos para comercialização com as cidades e mudando as formas de o campo se relacionar com as cidades.

Comercialização da Produção Camponesa

A comercialização da produção camponesa é uma necessidade e algo que é feito por todas as famílias camponesas. Há várias formas de comercialização como feiras, atravessadores, indústrias, exportadores, cerealistas, entre outras. Essas formas de comercialização dependem de um conjunto de fatores como os produtos produzidos, a distância da cidade, o tamanho da cidade, etc.

Atualmente a população enfrenta um conjunto de doenças (diabetes, hipertensão, gastrites, problemas cardiovasculares, obesidade, câncer, depressão) diretamente associadas à alimentação inadequada e contaminada, seja na produção com o uso de agrotóxicos, anabolizantes e antibióticos, seja na indústria com a adição de um monte de produtos químicos para conservar os produtos, e ao mesmo tempo o fantasma da fome volta a rondar milhões de lares brasileiros, seja pela queda da renda destas famílias, seja pelo aumento do preço dos alimentos.

Sobre a produção, há acúmulos práticos e teóricos para avançar na massificação da produção agroecológica. O maior desafio colocado é o tema da comercialização, com a política de Estado do Programa de Aquisição de Alimentos, que estava dando bons passos, mas com seu desmonte pela nova governança nacional, há que se buscar outros caminhos. Não há receita, mas é importante compartilhar princípios e experiências que estão sendo feitas.

Primeiro, é importante ter claro que para se ter a totalidade das famílias camponesas fazendo agroecologia e uma política de abastecimento popular massiva, é necessária uma política de Estado clara, ampla, contundente e abrangente, que tenha como centralidade a pessoa humana e não o capital, portanto, uma política anticapitalista.

Em segundo lugar, há que se ter clareza da amplitude e do significado do que estamos fazendo, pois estamos provando pela prática que somos capazes de abastecer a humanidade de alimentos saudáveis, que os camponeses são parte do futuro e não resíduo do passado, que produzir alimentos sem agrotóxicos é possível, que romper com a alienação entre quem produz e quem consome é central.

Assim, a comercialização na estratégia política do campesinato, neste momento histórico, vai muito além de simplesmente vender: o processo de comercialização deve cumprir uma função de legitimação do campesinato enquanto produtores de alimentos saudáveis, mas fundamentalmente junto à população urbana que precisa entender a problemática do campo e entrar na luta para defender os camponeses e sua forma de produzir alimentos.

Portanto, produzir alimentos saudáveis, comercializar e consumir alimentos saudáveis devem ser entendidos por todos como um ato político de profunda contestação à ordem, é um enfrentamento direto à lógica agroalimentar promovida pelo capitalismo. E neste sentido a comercialização é a ponte que liga campo e cidade.

O que se está fazendo e o que se pode fazer

Nas cidades do interior, nas pequenas cidades: incentivar as famílias a fazerem feira livre, debater com igrejas, escolas, sindicatos urbanos, organizações, associações, a importância dos alimentos saudáveis e da feira. Fazer das feiras espaços de formação política sobre os alimentos, luta e resistência camponesa; Mercados populares ou mercearias camponesas também são importantes mecanismos de comercialização.

Nas cidades regionais: potencializar as feiras já existentes e incentivar as famílias que tiverem condições a participar. Pode-se organizar o transporte coletivo da produção, organizar estrutura de armazenamento e distribuição nestas cidades, abrir novos pontos de feira de alimentos saudáveis. A venda de cestas de alimentos, a criação de redes de consumidores de alimentos saudáveis, a criação de mercados populares em parceria com organizações urbanas, abastecimento de restaurantes e cozinhas comunitárias, todas estas são possibilidades. Estas cidades têm mais possibilidades de relação política, e tem-se condições de atingir uma